



Sempre foi um desígnio do Planeta Basket contribuir para a expansão e crescimento do basquetebol, nomeadamente através da divulgação de bons exemplos e boas práticas. Nem sempre o basquetebol escolar tem conseguido interacção,

por muitos desejada, mas por poucos praticada, com o basquetebol escolar. Contudo desde há uns anos, a AB Lisboa abriu as portas dos seus convívios de minibásquete às escolas e o Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro tem sido um excelente exemplo, com várias equipas, a participarem aos sábados de manhã nos Convívios da ABL, motivo pelo quisemos ouvir a professora Cristina Bordadágua.

Em primeiro lugar queremos agradecer a sua disponibilidade para aceitar esta entrevista e gostaríamos de saber como começou a sua ligação ao basquetebol?

A minha ligação começou como jogadora primeiro pelo Sporting da Covilhã e depois pelo Clube Desportivo da Covilhã. Continuei depois ligada à modalidade, porque na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF) do Porto escolhi como opção o basquetebol.

Depois de ter falado um pouco da sua ligação à modalidade, como e porquê surgiu a ideia de participar nos Convívios da ABL?

Tendo iniciado um projeto do Desporto Escolar com escalão de infantis A verifiquei que eram poucas equipas e muito repetitivo. Devido à minha ligação com o clube 2010 Odisseia Basket, fiquei a saber que era possível participar nos convívios da ABL. A escola Aquilino Ribeiro e a ABL incentivaram esta participação.

Quais são as suas maiores dificuldades na participação das suas equipas e como motiva os pais para permitirem que os seus filhos participem nos convívios? Como se procede a comunicação com os pais?

De facto não tenho problemas com os pais. Os filhos estão muito motivados e creio que isso contagia os pais. A comunicação é feita por telefone e papel. Os pais sabem que é para bem

Participar com mais alunos

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 24 Abril 2018 00:00

dos seus filhos e participo também com os irmãos mais novos (acaba por ser uma atividade em família).

Quantas vezes por semana têm os alunos que participam nos convívios aulas/treinos de minibásquete?

Os alunos podem treinar 2 vezes por semana.

Gostaríamos de saber a sua opinião sobre a organização dos convívios da ABL, concorda com a sua filosofia subjacente, em que o mais importante é por as crianças a jogar? Que sugestões daria para a sua melhoria?

Gosto do modo como são organizados os convívios. Por vezes tenho algumas dificuldades porque levo muitos alunos e nem todos os locais têm espaço para nós. Sou 100% a favor de muitos jogos para as crianças (os pais dos meus alunos sabem que apesar de haver um calendário de jogos, sempre que possível, jogamos mais jogos). Como sugestão apenas refiro que deveriam ser mais exigentes na presença do árbitro amigo. É rara a equipa que o leva.

Qual o grau de satisfação que sente entre os alunos da Escola Aquilino Ribeiro por participarem nestes convívios e que reflexos é que este tem ou não dentro do ambiente escolar?

Os alunos adoram participar e estão muito motivados. Aprendem a ganhar e a perder. Quando chegam à escola partilham sempre com entusiasmo as suas aventuras nos encontros de minibásquete?

Finalmente neste âmbito do minibásquete qual a pergunta que gostaria que lhe fizessem e qual a resposta que daria?

Pretende continuar a participar nos convívios da ABL? - Sim. E se possível com mais alunos.